

A disciplina de contabilidade de custos para contadores: um estudo nas universidades federais da região norte do Brasil

Fabricia Silva da Rosa (UFSC) - fabriciasrosa@hotmail.com

Viviane Silva da Rosa (UFSC) - vivianesrosa@hotmail.com

Sandro Vieira Soares (UFSC) - sandrovieirasoares@hotmail.com

Elisete Dahmer Pfitscher (UFSC) - elisete@cse.ufsc.br

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo avaliar a estrutura curricular dos cursos de contabilidade das Universidades Federais da Região Norte no Brasil para identificar a relevância da disciplina de Contabilidade de Custos no Processo de Formação de Contadores. Para atingir este objetivo são analisadas as estruturas curriculares e ementas de cinco cursos de graduação e 01 de mestrado em contabilidade. Nos programas analisados há espaço destinado para disciplinas de custos e análise de custos, com diferentes nomenclaturas. A carga horária e o período na estrutura curricular são semelhantes entre os cursos analisados, e a disciplina, em sua grande maioria é considerada obrigatória. Quanto aos temas, percebe-se alinhamento com as diretrizes nacionais, contudo, apesar de apresentar muitos dos tópicos básicos sugeridos nas diretrizes do currículo mundial, não seguem a estrutura proposta. Verifica-se também que carecem de maior carga horária para estudos avançados em gestão de custos, seja como obrigatória ou optativa.

Palavras-chave: *Contabilidade de Custos. Ensino. Estrutura Curricular*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

A disciplina de contabilidade de custos para contadores: um estudo nas universidades federais da região norte do Brasil

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo avaliar a estrutura curricular dos cursos de contabilidade das Universidades Federais da Região Norte no Brasil para identificar a relevância da disciplina de Contabilidade de Custos no Processo de Formação de Contadores. Para atingir este objetivo são analisadas as estruturas curriculares e ementas de cinco cursos de graduação e 01 de mestrado em contabilidade. Nos programas analisados há espaço destinado para disciplinas de custos e análise de custos, com diferentes nomenclaturas. A carga horária e o período na estrutura curricular são semelhantes entre os cursos analisados, e a disciplina, em sua grande maioria é considerada obrigatória. Quanto aos temas, percebe-se alinhamento com as diretrizes nacionais, contudo, apesar de apresentar muitos dos tópicos básicos sugeridos nas diretrizes do currículo mundial, não seguem a estrutura proposta. Verifica-se também que carecem de maior carga horária para estudos avançados em gestão de custos, seja como obrigatória ou optativa.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Ensino. Estrutura Curricular

Área Temática: Metodologias de Ensino e Pesquisa em Custos.

1 Introdução

Num contexto de globalização, vivenciado nas últimas décadas, o ambiente econômico mundial tornou-se mais dinâmico e complexo, exigindo dos contadores atualizações constantes e profundas. Conforme Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) para acompanhar as mudanças e deliberar como devem ser conduzidas nas estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis organizações como IFAC, ISAR/UNCTAD/ONU, AACSB e ACCA têm conduzido estudos objetivando a recomendação de um modelo curricular para programas acadêmicos de Contabilidade.

A comunidade científica tem desenvolvido pesquisas para compreender melhor como essas mudanças contextuais e essas deliberações de padrões curriculares afetam a qualidade do ensino da contabilidade, ou como alteram as estruturas nos cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, como influenciam na formação do profissional em Contabilidade. Segundo Magalhães e Andrade (2006) a concepção curricular tem por finalidade o desenvolvimento cognitivo (formar indivíduos capazes de pensar); o racionalismo acadêmico (a escola deve selecionar o conteúdo relevante para o aprendizado); a relevância pessoal (a escola deve formar pessoas felizes e adaptadas) e a tecnologia (a escola busca a racionalidade e a eficiência). Contudo, Moreira e Silva (2002) lembram que o currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, ao contrário, está implicado em relações de poder, e portanto, em constante modificação.

Adicionalmente, pesquisas são desenvolvidas para verificar a inserção de disciplinas específicas nos currículos, tais como ética, perícia, teoria, contabilidade ambiental etc. Há ainda, outras pesquisas que verificam a percepção de docentes, discentes e profissionais sobre aspectos da formação em contabilidade, ou observam a estrutura curricular frente diretrizes nacionais e mundiais. Uma das áreas de formação do contador que ganha destaque neste cenário é a Contabilidade de Custos, devido ao seu importante papel para o processo de tomada de decisões gerenciais.

Este contexto impulsiona a pergunta de pesquisa: Qual o papel da disciplina de Contabilidade de Custos no processo de formação de Contadores? Assim, o presente artigo tem por objetivo avaliar a estrutura curricular dos cursos de contabilidade das Universidades Federais da região norte do Brasil para identificar a relevância da disciplina de Contabilidade de Custos no Processo de Formação de Contadores. Para atingir este objetivo são analisados os currículos sob a ótica das diretrizes do Currículo Mundial, da Resolução brasileira, e outros quatro aspectos para análise da estrutura da disciplina.

2 Referencial teórico

Nesta seção apresenta-se a fundamentação utilizada para análise dos resultados, sendo apresentada revisão sobre diretrizes curriculares e estudos anteriores.

2.1 Diretrizes curriculares

A partir da década de 1980 ocorreu significativo aumento quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil (HOFER, PELEIAS e WEFFORT, 2005) Em consequência, reformulações no currículo e nos objetivos são percebidas nos cursos. Já na década de 1990, diversas modificações e reformas educacionais como um todo, são praticadas no Brasil, caracterizando a época como um período de grande efervescência para a educação na América Latina (SHIROMA; MORAES e EVANGELISTA, 2000).

Considera-se que as reformas educacionais decorrentes deste período, assim como os documentos que delas resultaram, e que influenciam na educação ainda hoje nos cursos de formação superior, tornaram-se importantes instrumentos de luta pela democratização da educação. Neste contexto, os estudos de currículo indicam a expansão do neoliberalismo que, na década de 1970, se espalha com força pelo mundo e, no Brasil, a partir dos anos 1990, mais especificamente.

Dentro desta perspectiva, onde a globalização ganha destaque e traz consequências mundiais inclusive na construção de um projeto de sociedade internacional onde a competição econômica e a busca de novos parceiros comerciais e de novos mercados consumidores, se sobressaem, assim como o predomínio de interesses financeiros, a desregulamentação dos mercados e a privatização de empresas estatais, alguns organismos internacionais têm exposto suas preocupações com a formação do profissional contábil, emitindo documentos em que apontam o perfil desejado deste profissional, levando em conta as demandas do mercado. Este perfil deve estar alicerçado em conhecimentos e habilidades que também são apresentados pelos mencionados organismos nos documentos emitidos. (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006; OTT e PIRES, 2010)

Objetivando desenhar um currículo mundial para o ensino de Contabilidade, dando suporte à qualificação internacional do profissional contábil, a ONU/UNCTAD/ISAR elaborou três documentos, TD5, TD6 e TD21, referenciais na busca pela harmonização mundial de exigências profissionais de qualificação dos contadores. (CAVALCANTE *et al.*, 2011)

Este último documento, o TD21, é a revisão atualizada do TD6. Apresenta um modelo revisado de currículo mundial para o ensino em Contabilidade, com o objetivo de oferecer a descrição das áreas técnicas que o contador deve apropriar em sua formação.

Numa tentativa de aprimorar essas estruturas curriculares para os Cursos de Ciências Contábeis e possibilitar aproximação com as demandas advindas da globalização, o ISAR/UNCTAD/ONU (DT 21/2003) sugere diretrizes para o Currículo Mundial, conforme é possível observar no Quadro 1.

CURRICULUM MUNDIAL - ISAR/UNCTAD/ONU DT 21/2003
1. Conhecimento da organização e da atividade comercial
1.1. Módulos sobre economia
1.2. Módulo sobre os métodos quantitativos e estatísticos da atividade comercial
1.3. Módulo sobre as políticas gerais das empresas, estrutura organizacional básica e o comportamento das organizações.
1.4. Módulo sobre as funções e práticas de gestão e a administração das atividades
1.5. Módulo sobre comercialização
1.6. Módulos sobre as operações comerciais internacionais
2. Tecnologia da informação
2.1. Módulo sobre tecnologia da informação (TI)
3. Conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, legislação fiscal e setores relac. com a contábil.
3.1. Módulos sobre contabilidade básica
3.2. Módulo sobre contabilidade financeira
3.3. Módulo sobre contabilidade financeira avançada
3.4. Módulo sobre contabilidade de gestão - conceitos básicos
3.5. Módulo de legislação fiscal
3.6. Módulo sobre sistemas de informação de contabilidade
3.7. Módulo sobre direito comercial e das empresas
3.8. Módulo sobre os princípios fundamentais da segurança e auditoria
3.9. Módulo sobre financiamento comercial e gestão financeira
3.10. Módulo sobre a integração de conhecimento: um ponto culminante
4. Nível optativo (avançado) de contabilidade, finanças e conhecimentos afins
4.1. Módulo sobre apres. de relat. Financ. e cont. de nível avançado para indústrias especializadas
4.2. Módulo de contabilidade de gestão avançada
4.3. Módulos sobre legislação fiscal avançada
4.4. Módulo sobre direito comercial avançado
4.5. Módulo sobre auditoria avançada
4.6. Módulo sobre financiamento comercial avançado e gestão financeira
4.7. Módulo de estágio em contabilidade

Quadro 1: Estrutura do Currículo Mundial

Fonte: Adaptado de ISAR/ UNCTAD/ONU (DT 21/2003)

No Brasil, os reflexos destas mudanças sobre o curso em questão são percebidos principalmente com o advento da Resolução nº 03 do extinto Conselho Federal de Educação de 5 de outubro de 1992, que fixou os mínimos de conteúdos do curso de Ciências Contábeis. Segundo Soares *et al.* (2011) a Resolução CNE/CES no. 10, de 2004, representa, no Brasil, a mais recente versão das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, conforme Quadro 2.

Formação Básica	Formação profissional	Formação Teórico-Prática
Administração; Economia; Direito; Métodos quantitativos; Matemática; Estatística.	Teorias da Contabilidade; Noções de atividades atuariais; Noções de quantificações financeiras e patrimoniais, governamentais e não-governamentais; Auditoria; Perícia e Arbitragem; Controladoria.	Estágio curricular supervisionado; Atividades complementares; Estudos independentes; Conteúdos Optativos; Prática em Laboratório de Informática.

Quadro 2: Curso de Ciências Contábeis segundo Res. CNE/CES n. 10 de 2004

Fonte: Soares *et al.* (2011)

Para os autores a matriz curricular sofreu inúmeras alterações com o decorrer do tempo. Várias disciplinas foram incluídas e outras tantas foram excluídas. Pode-se notar que a

legislação mais antiga tratava de um conjunto de disciplinas menos variado que a legislação recente. Disciplinas como: matemática, direito e estatística são encontradas com relativa regularidade ao longo dos anos. Outras delas, principalmente as ligadas com as tecnologias de documentação existentes, foram incluídas e excluídas dos cursos mais rapidamente que as outras, tais como as de caligrafia, datilografia e sistemas de informação.

Esta necessidade de mudanças nos currículos, inclusive do Curso de Ciências Contábeis, é justificada sob o argumento da necessidade de transformação e adequação frente à ordem econômica, política, social e cultural que afetam a sociedade contemporânea e que se expressam, particularmente, nos processos de reestruturação do sistema produtivo e de internacionalização da economia (LIMA e VASCONCELOS, 2010).

2.2 Estudos anteriores

Estudos vêm sendo realizados para verificar a identidade das disciplinas, propor estruturas curriculares e discutir processos de ensino-aprendizagem na área de Contabilidade. Por exemplo, a disciplina de Auditoria observada por Soares *et al.* (2012c); a disciplina de Contabilidade Ambiental, por Calixto (2006); Contabilidade de Custos por Nossa, Coelho e Chagas (1997); ensino de contabilidade geral e de custos em cursos de administração por Raupp *et al.* (2009); disciplina de contabilidade introdutória por Andrade (2002); disciplina de jogos de empresa por Mendes (2000); disciplina de contabilidade gerencial por Santos (2003) e Souza *et al.* (2008); e Controladoria por Richartz *et al.* (2012).

No âmbito internacional, Lunkes *et al.* (2012) identificam a influência da formação de doutores e da produção científica espanhola na identidade da disciplina de contabilidade gerencial naquele país.

Lounsbury e Glynn (2001) relacionam a história empresarial como fator de criação da identidade organizacional. Zott e Huy (2007) indicam o ganho de legitimidade de novos empreendimentos podem alcançar contando histórias. Drori, Honig e Sheaffer (2009) demonstram que a legitimidade pode ser assegurada por meio do endosso de seus membros internos e parceiros externos. Na institucionalização da disciplina de sistema de informação, estudada por Benbasat e Zmud (2003), foi evidenciada pela sua presença como parte integrante do contexto organizacional e econômico, ou seja, o reconhecimento da importância dos sistemas de informações pelos organismos de acreditação acadêmica, e sua presença nos cursos de graduação na maioria das universidades públicas e privadas.

Rowe, Truex e Kvasny (2004) também estudaram a legitimidade cognitiva da disciplina de sistemas de informação e perceberam a contribuição dos pesquisadores franceses para o desenvolvimento de um núcleo central para o campo, e as diferentes visões dos autores pesquisados. Messner *et al.* (2008) realizaram estudo sobre legitimidade sócio-política e cognitiva da disciplina de controladoria em países de língua alemã (Alemanha, Áustria e parte da Suíça), revelando que as publicações de controladoria, de autores de língua alemã, no período de 1970 a 2003, é fraca (25 artigos). As pesquisas analisadas nos parágrafos em comum abordam a estrutura das disciplinas, influências e suas grades curriculares. Outros estudos, tais como Marion (1997); Kronbauer (2009); Cruz, Ferreira e Szuster (2011); Soares *et al.* (2012a), Soares *et al.* (2012a); entre outros, contribuem com o entendimento do ensino da Contabilidade.

Verificou-se também uma gama de artigos com o objetivo de analisar os conteúdos que compuseram os currículos dos cursos de contabilidade (TATIKONDA, 2004; LOPES *et al.*, 2008; CAVALCANTE *et al.*, 2011; SOARES *et al.*, 2012a; SOARES *et al.*, 2012b e SOARES *et al.*, 2012c); para verificar mudanças curriculares (CARR e MATHEWS, 2004; RAVENSCROFT e WILLIAMS, 2004); estruturas curriculares analisando a inserção, ou para diagnosticar, caracterizar e compreender o grau de aderência dos cursos de graduação em

Ciências Contábeis ao currículo mundial (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006; ERFURTH e DOMINGUES, 2008).

Também foram desenvolvidos estudos sobre disciplinas ou temas específicos, buscando verificar sua importância para o currículo e formação do contador, segundo a percepção de alunos, ex-alunos, professores e profissionais, tais como: Contabilidade Introdutória (PALM e BISMAR, 2010); Ética (WILLIAMS e RAYMOND, 2010; MATHEWS, 2001); Contabilidade Gerencial (TAN, FOWLER e HAWKER, 2004) e Contabilidade de Custos (CUNHA *et al.*, 2010; PINTO, SILVEIRA e DOMINGUES, 2008; Raupp *et al.*, 2009).

Cunha *et al.* (2010) utilizam uma Matriz de Importância e Desempenho para identificar oportunidades de melhoria na disciplina de custos de diferentes cursos de graduação e constatam que os atributos prioritários para melhoria na disciplina de custos nos diferentes cursos analisados são a modernidade dos laboratórios de informática e a infraestrutura da sala de aula. Pinto, Silveira e Domingues (2008) analisaram a disciplina de custos quanto aos aspectos de forma de abordagem, importância dos assuntos e autores abordados, vivência profissional, aspectos didáticos, entre outros. Os autores constataram que a disciplina foi considerada importante para a atuação profissional do administrador, sendo que a vivência profissional e a pós-graduação devem complementar os conhecimentos adquiridos. Os autores propõem que a disciplina se torne obrigatória para as distintas habilitações. Raupp *et al.* (2009a e 2009b) estudam a disciplina em 28 Instituições de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina e os resultados da pesquisa evidenciam as nomenclaturas utilizadas para as disciplinas que abordam os conteúdos de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, os tópicos contemplados na ementa e no conteúdo programático, bem como as metodologias de ensino, o sistema de avaliação e as bibliografias citadas nos planos de ensino.

A partir da análise desses artigos é possível observar que aspectos relacionados ao currículo e programas de contabilidade são complexos e dinâmicos, pois deve atender aos aspectos legais e normativos, objetivos e demandas sociais, ao mesmo tempo em que necessitam acompanhar as mudanças organizacionais cada vez mais rápidas. Assim, verifica-se como oportunidade analisar as estruturas curriculares frente à atual proposta de internacionalização do currículo mundial, da resolução nacional e das características estruturais da disciplina de custos em universidades federais da região norte do Brasil.

3 Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa propõe avaliar o ensino de custos dentro da estrutura curricular dos cursos de contabilidade em Universidades Federais do Norte do Brasil, procurando indícios de como as Universidades preparam os futuros profissionais, ou seja, em quais habilidades necessárias são priorizadas nos currículos das universidades federais brasileiras e que auxiliarão os contadores a atuarem em um mundo globalizado. Como base conceitual, este trabalho utiliza a estrutura de quatro blocos de conhecimentos do Currículo Mundial definidos pelo ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003), das diretrizes curriculares definidas na Resolução Brasileira CNE/CES no. 10 de 2004 e de outros aspectos apresentados na literatura.

3.1 Enquadramento metodológico

A presente pesquisa quanto ao objetivo é exploratória e descritiva (RICHARDSON, 1999), pois visa avaliar informações contidas em currículos de cursos de contabilidade de universidades federais da região norte do Brasil, e segue uma lógica de pesquisa dedutiva,

pois a partir dos parâmetros pré-estabelecidos (currículo mundial, resolução nacional e aspectos estruturais das disciplinas) deduz o perfil da disciplina e sua importância na formação de contadores. No processo de pesquisa utilizam-se estruturas curriculares de cinco programas selecionados de graduação e um de pós-graduação em nível de mestrado, ou seja, fontes secundárias (RICHARDSON, 1999). Possui abordagem qualitativa e quantitativa (SELLTIZ *et al.*, 1987). É qualitativa quando busca a obtenção de maior conhecimento sobre o tema por meio da análise bibliográfica, e análise de conteúdo das estruturas curriculares selecionadas e dos respectivos conteúdos pragmáticos das disciplinas. É quantitativa por medir as disciplinas que compõe cada uma das estruturas curriculares para traçar perfil das habilidades priorizadas nos seis programas. Quanto aos resultados caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois gera conhecimentos sobre ensino e estrutura curricular de cursos com foco em contabilidade nas universidades federais da região norte do Brasil. Quanto ao procedimento técnico é pesquisa bibliográfica quando utiliza o processo *Proknow-C* (ENSSLIN *et al.*, 2010) para construir um conhecimento sobre o assunto que está se propondo investigar: estrutura curricular. Também utiliza análise de conteúdo dos currículos dos seis programas de cursos de contabilidade (05 de graduação e 01 de mestrado).

3.2 Procedimentos metodológicos

Para a construção do referencial teórico selecionaram-se artigos nacionais publicados em revistas e eventos da área de contabilidade, e artigos internacionais obtidos a partir da base de dados EBSCO e utilizando-se o processo estruturado *Proknow-C* (ENSSLIN *et al.*, 2010; Lacerda, Ensslin e Ensslin, 2011; Rosa *et al.*, 2012). Nesta busca foram selecionados 48 artigos alinhados com o tema e com reconhecimento científico (citação). Destaca-se em nível internacional o periódico *Accounting Education Journal*, contudo a amostra de pesquisas publicadas no Brasil aponta a necessidade de eventos e periódicos que apoiem a publicação de artigos sobre ensino e currículo de contabilidade. A análise de conteúdo é feita a partir da estruturados critérios definidos em quatro blocos de conhecimentos definidos pelo ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003), conforme Quadro 1, pela Resolução CNE/CES no. 10/2004, conforme Quadro 2, e outros 04 critérios construídos a partir da revisão de literatura, a seguir explicitados: Denominações da disciplina de Contabilidade de Custos no curso de graduação em Contabilidade; Tópicos contemplados na ementa das disciplinas; Período em que é lecionado e carga horária e bibliografias utilizadas (citadas nos planos de ensino). A população é composta por 38 cursos de graduação e 23 pós-graduação (19 mestrado e 4 doutorado) no Brasil. Esta população faz parte de uma pesquisa maior pela busca da identidade da disciplina no Brasil. Para a definição da amostra, tem-se uma seleção intencional de iniciar a pesquisa identificando as características cognitivas da disciplina na região norte. Assim, seguindo a regionalização apresentada por Soares *et al.* (2012a), e levando em conta apenas cursos da região norte, tem-se uma amostra de 05 cursos de graduação e 01 de pós-graduação, quadro 3.

Centro-Oeste	UFG; UFGD; UFMS; UFMT; UNB.
Norte	UFAM (Grad e MSc); UFPA (Grad); UFRR (Grad); UNIR (Grad); UFT (Grad)
Nordeste	UFAL; UFBA; UFC; UFCG; UFERSA; UFMA; UFPB; UFPE; UFPI; UFRN; UFS
Sudeste	UFES; UFF; UFMG; UFRJ; UFRRJ; UFSJ; UFU; UFV; UNIFESP; UFVJM; UFJF
Sul	FURG; UFPR; UFRGS; UFSC; UFSM; UTFPR

*UFAM (Universidade Federal do Amazonas); UFPA (Universidade Federal do Pará); UFRR (Universidade Federal de Roraima); UNIR (Fundação Universidade Federal de Rondônia); UFT (Universidade Federal do Tocantins).

Quadro 3: Universidades federais, com cursos presenciais de Ciências Contábeis, por região.

Fonte: Adaptado de Soares *et al.* (2012a).

4 Resultados

A análise dos dados é realizada com a finalidade de apresentar o enquadramento dos currículos frente ao currículo mundial e nacional, bem como apresentar as características da disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação da região norte do Brasil.

4.1 Enquadramento do currículo

No enquadramento apresentado no Quadro 4, é possível perceber que compõem os currículos dos cursos analisados disciplinas que contemplam as exigências mínimas nacionais e internacionais. Contudo, é importante observar os conteúdos dessas disciplinas para compreender o alcance desses objetivos para o ensino de custos.

IES	Enquadramento do currículo			
	ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003)		Resolução CNE/CES no. 10/2004	
	Graduação	Mestrado	Graduação	Mestrado
UFAM	Conhecimentos básicos	Tópicos avançados	Formação profissional	Formação teórico/prática
UFPA	Conhecimentos básicos		Formação profissional	
UFRR	Conhecimentos básicos		Formação profissional	
UNIR	Conhecimentos básicos		Formação profissional	
UFT	Conhecimentos básicos		Formação profissional	

Quadro 4: Enquadramento dos currículos
Fonte: Dados da pesquisa

Observam-se na Tabela 1 as disciplinas dos cursos de graduação, suas respectivas ementas e período de realização.

Tabela 1: Identificação das disciplinas e ementas das disciplinas de custos nos cursos de contabilidade das universidades federais do norte do Brasil

IES	Identificação	P*	O*	*CH	Ementa/Conteúdo
UFAM	Análise de Custos I	6º	S	60	Introdução à Contabilidade dos Custos; Esquema da Contabilidade de Custos; Materiais Indiretos; Mão-de-obra Direta; Custos indiretos de Fabricação - Custo para o Controle.
	Análise de Custos II	7º	S	60	Relação custo/volume/lucro; Sistemas de Custeamento: Custo; Padrão; Custo por Ordem de Produção; Custo por Processo; Implantação de Sistemas de Custo.
UFPA	Contabilidade e Análise de Custos	5º	S	60	Indisponível em <i>site</i>
	Planejamento e Gestão de Custos		N	60	Indisponível em <i>site</i>
UFRR	Contabilidade de Custos	5º	S	60	Contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicados a custos. Algumas classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico da contabilidade de custos (simples). Esquema básico da contabilização de custos (departamentalização). Aplicações do Excel na gestão de custos. Critério de rateio dos custos indiretos. Custos baseado em atividades (ABC). Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Mão de obra direta. Problemas especiais de produção por ordem. Problemas especiais de produção contínua. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques

					industriais.
	Análise e Gestão Estratégica de Custos	6º	S	60	Sistemas de informação gerenciais: Sistema Integrado de Gestão Empresarial (<i>Enterprise Resource Planning - ERP</i>). Sistemas de gerenciamento de custos. Sistemas de custeio. Aplicações do Excel na gestão de custos. Custos para decisão: custeio variável x custeio por absorção. Análise Custo / Volume / Lucro: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança. Decisão sobre compra ou produção. Formação de preço: funções de custos e mercado. Fixação do preço com base no custo por absorção (custo pleno), no custo de transformação, no custo variável, no rendimento sobre o capital empregado e com base nos preços de produtos-padrão. Análise de preço de venda: cálculo do custo de compra, preço de venda orientativo, preço de venda a prazo e influência do ciclo operacional no resultado final das vendas. Gestão estratégica de custos: aspectos gerais. Gestão estratégica de custos: análise da cadeia de valor, análise do posicionamento estratégico e análise dos direcionadores de custos. Economia de escala e economia de escopo. Custeio baseado em atividade (ABC). Teoria das restrições de Goldratt.
UFT	Contabilidade de Custos	4º	S	60	Indisponível em <i>site</i>
	Gestão de Custos	5º	S	60	Indisponível em <i>site</i>
UNIR	Custos: Mensuração e Contabilização	4º	S	80	A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicados a custos. Algumas classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico da contabilidade de custos (simples). Esquema básico da contabilização de custos (departamentalização). Critério de rateio dos custos indiretos. Custos baseado em atividades (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Mão de obra direta. Problemas especiais de produção por ordem. Problemas especiais de produção contínua. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.
	Custos: Análise e Gestão Estratégica	5º	N	40	Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Alguns problemas especiais: custo de reposição e mão-de-obra direta como custo variável. Relação custo/volume/lucro – considerações iniciais. Considerações adicionais sobre custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividade (ABC), abordagem gerencial e gestão estratégica de custos. Controle de custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão de obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo padrão. Implantação de sistemas de custos.

*Período que é lecionado (P); obrigatoriedade (O) e carga horária (CH).

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Quadro 4, com exceção das disciplinas Planejamento e Gestão de Custos (UFPA) e Custos: Análise e Gestão Estratégica (UNIR), as disciplinas de custos são obrigatórias. Verifica-se que em sua grande maioria possuem 60 horas de carga-horária e estão concentradas entre a quarta e sétima fase. Quanto ao conteúdo verifica-se que parecem corresponder as exigências do currículo nacional quanto aos tópicos, e ao currículo mundial quanto aos tópicos e conteúdos considerados básicos.

Segundo Resolução CNE/CES no. 10/2004, são conteúdos de **Formação Profissional**: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-

governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Como não há maior especificação sobre o conteúdo programático desses estudos propostos na resolução, acredita-se que os cursos analisados atendam as condições básicas do processo de formação de contadores. Observa-se então o currículo mundial, que é mais específico, para determinar o nível de profundidade dos conteúdos propostos nos cursos analisados.

Conforme currículo mundial, o objetivo do módulo sobre contabilidade de gestão (**conceitos básicos**) é gerar informação contábil que facilite todos os níveis de decisões gerenciais para atribuir eficiente e eficazmente os escassos recursos econômicos, humanos e financeiros da organização. Este objetivo será alcançado mediante a compreensão aprofundada de como se utiliza a informação gerada.

Portanto, o conhecimento e a execução dos modelos e técnicas de contabilidade de gestão e custos se ensinam no contexto do processo decisório (ISAR/UNCTAD/ONU DT-21/2003). Neste conceito básico, são explicitados os conteúdos que devem fazer parte das ementas das disciplinas de Custos, conforme Quadro 5.

Módulo	Objetivos e conteúdos
Informação Básica	Importância do conhecimento; função das técnicas quantitativas; Valor da informação nas decisões; Interpretação dos resultados para as decisões; Vantagens dos sistemas de informação; Comunicação eficaz.
Marco da contabilidade de custos e de gestão	A contabilidade de custos em comparação com a contabilidade financeira; Conceitos e terminologias da classificação de custos (custos diretos e indiretos; fixos e variáveis; período e produtos; controláveis e não controláveis; evitáveis e não evitáveis; custos não recuperáveis; custos orçados, padrão e real, comparações e análises); Emprego das funções matemáticas para análise de custos; conceitos das unidades e centros de custos, e centros de benefícios; Custos padrões, Custos orçados e análises de variações; Custos integral e marginal.
Determinação dos custos	Materiais (inventário; quantidade ótima; determinação de preço; determinação de perdas); Mão-de-obra (direta e indireta; remuneração; eficiência laboral; custos laborais; taxas de rotação); Gastos Gerais (análise de gastos gerais; distribuição e absorção dos gastos gerais; custos contábeis cobradas em excesso ou defeito).
Métodos de cálculo de custos	Métodos de cálculo custos por ordem de trabalho, lotes e contratos; Método de cálculo dos custos de processo; e Cálculo de custos de exploração ou serviço.
Cálculo de custos padrões	Fixação de preços de bens e serviços; Sistemas de custos (cálculo dos custos marginais contrastados com os custos de absorção); Métodos de contabilidade de custos e gestão (controle de custos, determinação e alocação ou rateio de custos; custos por atividade; outros sistemas e modelos de custos como <i>just in time</i> , quantidade econômica de compras, etc; exame e aplicação de informação; custos e processos decisórios; redução de custos.
Calculo de custos padrões	Uso e limitações dos métodos de cálculo de custos padrões; determinação de padrões; identificação e cálculo das variações; identificação das variações significativas e relações entre elas; uso das variações de planejamento e funcionamento.

Quadro 5: Disciplinas e ementas das disciplinas de custos nos cursos de contabilidade

Fonte: Adaptado de ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003)

Conforme Quadros 4 e 5, observa-se que os conteúdos sugeridos no currículo mundial estão contemplados nas ementas nos três cursos analisados (UFAM, UFRR, UNIR). Contudo, é importante observar que não seguem o enquadramento proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003), assim sendo, os conteúdos apresentados nos cursos analisados estão pulverizados em duas disciplinas de forma não pragmática quanto a proposta internacional.

O que pode representar uma sequência não alinhada aos interesses internacionais, observa-se ainda, que conforme as diretrizes internacionais, estudos complementares, ainda na graduação são considerados fundamentais no processo de formação de contadores, contudo,

não foram observados disciplinas optativas de custos nos currículos analisados que possam abarcar esses conteúdos sugeridos.

A UFAM oferece a disciplina no Programa de Pós-Graduação (Mestrado), onde podem ser explorados os conteúdos avançados sugeridos ISAR/UNCTAD/ONU (DT-21/2003), contudo, neste estudo não foi possível confirmar esta constatação devido à indisponibilidade da ementa no *site*.

4.2 Bibliografias citadas nos planos de ensino

Finalmente, observaram-se as bibliografias apresentadas nos planos de ensino ou nas ementas dos cursos analisados, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Bibliografia apresentada nas ementas das disciplinas de custos

Referência	Quant
MARTINS, E.. Contabilidade de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006	05
MARTINS, E.. Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003/6	04
FARIA, A.C.. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.	03
LEONE, J.S.B.. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000.	03
MAHER, M.. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001	03
WERNKE, R.. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004.	03
LEONE, J.S.G.. Curso de Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2000.	02
BANKER, R. D. <i>et al.</i> Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000	01
BRUNI, Adriano Leal. Administração de custos, preços e lucros: Com Aplicações na HP12C e Excel - v. 5 (Série Desvendando as Finanças). São Paulo: Atlas, 2008.	01
CREPALDI, S.A.. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.	01
HANSEN, D.R.. e MOWEN, M. M. Gestão dos Custos, Contabilidade e Controle. Ed. Thomson Pioneira, 2001	01
JAMES A. –et al, CONTABILIDADE DE CUSTOS - /MacGraw Hill	01
LEONE, G. S. G. Custos - Um Enfoque Administrativo. Ed. FGV	01
LEONE, G. S. G. Custo, Planejamento, implantação e Controle. Ed. Atlas	01
MATIZ/CURRY/FRANK CONTABILIDADE DE CUSTOS -. Ed. Atlas	01
SHANK, J.K.; GOVINDARAJAN, V. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 12. Ed. Campus, 19	01

Fonte: Dados da pesquisa

Nas bibliografias consideradas como básicas e optativas dos três cursos que as disponibilizaram o plano de ensino (UFAM, UFRR, UNIR) percebe-se a preponderância de livros didáticos nacionais. Acredita-se que apesar da relevância da literatura encontrada nos livros nacionais devido à importância do ensinamento de temas a partir de autores clássicos e que levam exemplos regionais ao conhecimento de seus leitores, a ausência da indicação de livros internacionais e publicações periódicas nacionais e internacionais é um fato limitador no conhecimento disseminado nos cursos analisados.

Publicações permanentes internacionais além de nos reportar aos clássicos reconhecidos em outros países são importantes para demonstrar o comportamento das metodologias de custos aplicadas em realidades econômicas e culturais diferentes das nacionais. Além disso, é *mister* estudos, principalmente norte americanos, apresentam mais estudos reais nos livros, provenientes de uma forte relação universidade/empresa.

As publicações periódicas internacionais devem ser incentivadas por dois motivos: atualização e globalização. Assim, os professores estão apoiando a formação de novos contadores mais preparados para adquirir conhecimento clássico e serem críticos com os temas emergentes. Acredita-se ainda na importância de utilizar os livros de pesquisadores emergentes, recém-doutores, pesquisadores com reconhecimento internacional, com

contribuições importantes, e que possam ser utilizados concomitantemente aos clássicos nacionais como destacados na Tabela 2.

5 Conclusão

O presente artigo teve como objetivo avaliar a disciplina de custos dentro da estrutura curricular dos cursos de contabilidade das Universidades Federais da Região Norte no Brasil para identificar a relevância da disciplina de Contabilidade de Custos no Processo de Formação de Contadores.

Para atingir este objetivo foram analisadas as estruturas curriculares e ementas de cinco cursos de graduação e um de mestrado em contabilidade por meio de uma pesquisa descritiva que utilizou-se de análise de conteúdo dos documentos disponibilizados pelos *sites* das cinco universidades federais da região norte do Brasil (UFAM - Universidade Federal do Amazonas; UFPA - Universidade Federal do Pará; UFRR - Universidade Federal de Roraima; UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia; e UFT - Universidade Federal do Tocantins) para interpretar o perfil das disciplinas de custos lecionadas em cursos de contabilidade.

A análise foi desenvolvida sob a ótica da Resolução CNE/CES no. 10/2004; das diretrizes do currículo mundial apresentado pela ISAR/ UNCTAD/ONU (DT 21/2003); e de quatro critérios identificados na literatura (Denominações da disciplina de Contabilidade de Custos no curso de graduação em Contabilidade; Tópicos contemplados na ementa das disciplinas; Período em que é lecionado e carga horária; Bibliografias utilizada). Identificou-se que a carga horária e o período na estrutura curricular são semelhantes entre os cursos analisados, e a disciplina, em sua grande maioria é considerada obrigatória. Quanto aos temas, percebe-se alinhamento às diretrizes nacionais apresentadas na Resolução CNE/CES no. 10/2004, contudo, quanto às diretrizes do currículo mundial apresentado pela ISAR/UNCTAD/ONU (DT 21/2003), os cursos analisados apresentam muitos dos tópicos básicos sugeridos, contudo não seguem a estrutura proposta. Carecem de maior carga horária para estudos avançados em gestão de custos, seja como disciplina obrigatória ou optativa.

Para pesquisas futuras sugere-se: ampliar a amostra para as demais regiões brasileiras; considerar também faculdades e universidades privadas; levantar o comportamento da disciplina em áreas correlatas e afins (economia, administração e engenharias) a título de comparação entre cursos; e aprofundar pesquisas sobre identidade da disciplina (como legitimidade sociopolítica e legitimidade cognitiva).

Referências

ANDRADE, C. S. de. **O ensino de Contabilidade Introdutória nas Universidades Públicas do Brasil**. 2002. 155 p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BENBASAT, I.; ZMUD, R. The identity crisis within the IS discipline: defining and communicating the discipline's core properties. **MIS Quarterly**, v. 27, n.2, p. 183-194, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *In*: RESOLUÇÕES, 2004. Portal CNE. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?](http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=146&Itemid=206#2004)

[option=content&task=view&id=146&Itemid=206#2004](http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=146&Itemid=206#2004). Acesso em: 10/11/2011.

CALIXTO, L. O Ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: Um Estudo Exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006.

CARR, S. e MATHEWS, M. Accounting curriculum change and iterative programme development: a case study. **Accounting Education**, 13 (Supplement 1), 91–116, dez. 2004.

CAVALCANTE, D. S.; AQUINO L. D. P. de; LUCA, M. M. M. de; PONTE, V. M. R.s; BUGARIM, M. C. C. Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o desempenho no ENADE. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42-52, jan./abr. 2011.

CRUZ, C. F.; FERREIRA, A. C. S.; SZUSTER, N. Estrutura Conceitual da Contabilidade no Brasil: Percepção dos Docentes dos Programas de Pós- Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis. **Revista Pensar Contábil** . 13, n. 50, p. 53 - 63, jan./abr. 2011

CUNHA, P. R.; SILVA; J. O.; KLAN, R. C.; SCARPIN; J. E. (2010) Melhorias na disciplina de custos identificadas por meio da utilização conjunta do modelo Kano de qualidade e da matriz de importância e desempenho. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, ago. 2010.

DRORI, I.; HONIG, B.; SHEAFFER, Z. The life-cycle of an internet firm: Scripts, legitimacy and identity. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 33, p.715–738, 2009.

ENSSLIN, L., ENSSLIN, S. R., LACERDA, R. T. O. e TASCA, J. E. “ProKnow-C, Knowledge Development Process – Constructivist”, Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil. 2010.

ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. D. C. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. In: IV SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 2008, Blumenau. **IV Seminário de Ciências Contábeis FURB**. Blumenau : FURB, 2008.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, dez. 2005 .

ISAR/UNCTAD/ONU - United Nations Conference on Trade and Development. **Guideline for a Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements. 1999**. Disponível em:<<http://www.unctad.org/en/docs/c2isard5.en.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2012.

KRONBAUER, C.A. Consolidação e divulgação da teoria contábil: contribuição de Hendriksen e Van Breda. **Revista Base**, v. 6, n. 3, p. 275-278, set./out., 2009.

LACERDA, R., ENSSLIN, L., ENSSLIN, S. R. A performance measurement framework in portfolio management. **Management Decision**, v. 49, n. 4, p. 648-668, 2011.

LIMA, E. B. e VASCONCELOS, T. C. Das políticas curriculares oficiais ao cotidiano da prática pedagógica: um olhar sobre a diversidade cultural e o direito de todos à educação. *In:*

COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 5., 2010, Porto. **Anais...** Porto: 2010, sem editora.

LOPES, J. E. G.; RIBEIRO FILHO, J. F.; MULATINHO, C. E. S.; PEDERNEIRA, M. M. M.; E LAGIOIA, U. C. T. Uma Investigação Crítico-avaliativa dos Impactos das Diretrizes Curriculares da Resolução no 10/2004. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 6, n. 1, p. 59-70, jan./abril, 2008.

LOUNSBURY, M. e GLYNN, M. A. Cultural entrepreneurship: Stories, legitimacy, and the acquisition of resources. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 545–564, 2001.

LUNKES, R.J.; [RIPOLL FELIU](#), V.M.; BORBA, A.J.; [ROSA, F. S.](#) Análise Quantitativa Da Produção E Da Formação De Doutores Em Contabilidade Gerencial: Um Estudo No Cenário Espanhol. **Revista Universo Contábil**, v. 8, p. 118-133, 2012.

MAGALHÃES, F. A. C. e ANDRADE, J. X. A educação contábil no Estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/Unctad/Isar. In: 6o CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

MARION, J. C. A disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação – algumas considerações. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 3-8, out. 1997.

MATHEWS, M. R. Some thoughts on social and environmental accounting education. **Accounting Education**, v. 10, n. 4, 335-352, 2001.

MENDES, J. B. A utilização de jogos de empresa no ensino da contabilidade – uma experiência no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16, 2000. **Anais...** Goiânia, 2000.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADs de 1996 a 2005. **Revista Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, jan./mar. 2009.

MESSNER, M.; BECKER, C.; SCHÄFFER, U.; BINDER, C. Legitimacy and Identity in Germanic Management Accounting Research. **European Accounting Review**, v. 17, n. 1, p.129-159, 2008.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. da. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOSSA, V.; COELHO, C. R. A.; CHAGAS, J. F. O ensino de contabilidade de Custos no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COSTOS, 5., 1997, Acapulco. **Anais do V Congresso Internacional de Custos**. Acapulco: CIC, 1997.

OTT, E. e PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, 2010, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar., 2010.

PALM, C. e BISMANN, J. Benchmarking Introductory Accounting Curricula: Experience from Australia. **Accounting Education**, v. 19, n. 1, 179–201, 2010.

PINTO, J.; SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Ensino de custos no curso de administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., São Paulo, USP. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

RAUPP, F.M.; AMBONI, N.; CUNHA, D.R.; DUARTE, J.F.; AGOSTINETO, R.C. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos Associação Brasileira de Custos**, v. 4, n. 2, maio/ago. 2009a.

RAUPP, F.M.; AMBONI, N.; CUNHA, D.R.; DUARTE, J.F.; AGOSTINETO, R.C. O ensino de contabilidade geral e contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, p. 71-88, 2009b.

RAVENSCROFT, S. e WILLIAMS, P. F. Considering accounting education in the USA post-Enron. **Accounting Education**, v. 13, Supplement 1, p. 7-23, dez. 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARTZ, F.; KRÜGER, L.M.; LUNKES, R.J.; BORGERT, A. Análise Curricular em Controladoria e as Funções do *Controller*. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, v. 9, n. 19, p. 25-39, 2012.

ROSA, F. S., ENSSLIN, S. R., ENSSLIN, L., LUNKES, R.J. Management Environmental Disclosure: A Constructivist Case. **Management Decision Journal**, v. 50, n. 6, p. 1117-1136, 2012.

ROWE, F.; TRUEX, D.P.; KVASNY, L. Cores and Definitions: Building the Cognitive Legitimacy of the Information Systems Discipline Across the Atlantic. **Information Systems Research**, v. 14, p. 83-101, 2004.

SANTOS, R. V. Jogos de Empresas Aplicados ao Processo de Ensino e Aprendizagem de Contabilidade. **Revista de Contabilidade & Finanças da USP**, n. 31, p. 78-95, jan./abril, 2003.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; e COOK, S. e KIDDER, L. Métodos de pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1987.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; VOSS, B. L.; FREITAS, C. L. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov., 2011.

SOARES, S. V.; FARIAS, S.; NUNES, G. S. F.; LIMONGI, B. O Ensino de Perícia Contábil em Universidades Federais: alguns aspectos curriculares. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012a.

SOARES, S. V.; SILVA, G. R., PFITSCHER, E. D. Teoria da Contabilidade: o que se ensina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras? *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, 19, Belém. **Anais...** Belém: CFC, 2012b.

SOARES, S. V.; SOARES, J. G.; LANZARIN, J.; CASAGRANDE, M. D. H. O Curso de Ciências Contábeis das Universidades Federais e a Auditoria: uma análise dos aspectos curriculares. **Revista CESUMAR**, v. 17, p. 117-142, 2012c.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; BOINA, T. M.; RODRIGUES, L. T.. Ensino de Contabilidade Gerencial: Estudo dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades Brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 10, p. 69-90, Jul./Dez., 2008.

TAN, L.M.; FOWLER, M.B. e HAWKER, L. Management accounting curricula: striking a balance between the views of educators and practitioners. **Accounting Education**, v. 13, n. 1, p. 51–67, março, 2004.

TATIKONDA, L. U. Naked Truths About Accounting Curricula. **Management Accounting Quarterly**, v. 5, n. 4, p. 62, summer, 2004.

WILLIAMS, J. e RAYMOND, J. E. The challenges and opportunities of incorporating accounting ethics into the accounting curriculum. **Journal of Legal, Ethical and Regulatory**, v. 13, n. 1, p. 105-115, 2010.

ZOTT, C. e HUY, Q. N. How entrepreneurs use symbolic management to acquire resources. **Administrative Science Quarterly**, v. 52, p. 70–105, 2007.